



Novo software a serviço dos números brasileiros

Programa Data Zoom simplifica compreensão de dados

Para facilitar o entendimento de dados do IBGE disponíveis para consulta, o software Data Zoom foi desenvolvido dentro do Departamento de Economia. O programa oferece, gratuitamente, ferramentas que tornam mais simples a

compreensão desses números. Coordenador do projeto, o professor Gustavo Gonzaga afirma que um dos principais objetivos do Data Zoom é se tornar o programa referência nessa área. A tendência é que ele seja difundido cada vez

mais, já que é grande o interesse pelos dados brasileiros. Informações do Censo, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e de outras pesquisas de orçamentos familiares são exemplos de índices disponíveis para consulta. **PÁGINA 3**

Sebo ganha espaço fixo na Pastoral

O Sebo da Troca de Livros ganhou um novo espaço. Desde o início do semestre, o ambiente dedicado à permuta de obras literárias funciona na Pastoral Universitária Anchieta. No local, os títulos ficam dispostos em prateleiras e baús de acordo com o gênero e a área de conhecimento. O acervo pode ser consultado no site da Pastoral. **PÁGINA 6**

Matemática lúdica no Rio de Janeiro

Com o objetivo de despertar o interesse de estudantes do Ensino Fundamental pela matemática, dois professores da Universidade de Havard criaram um método que torna o aprendizado da disciplina mais

prazeroso. Implementado em 60 escolas públicas brasileiras, o Círculo da Matemática está sendo inserido na Rede Municipal do Rio de Janeiro e conta com alunos da PUC como voluntários. **PÁGINA 9**

BRUNA DUQUE ESTRADA



Escolas serão beneficiadas com a aplicação de novo método de ensino

Alunos se destacam em diferentes áreas

Quatro alunos da PUC-Rio foram premiados no II Concurso Literário Cesgranrio: Bruno Aichinger, João Marcos Cantanhede, Ruberval da Silva e Tatiana Cristina. A obra do poeta Vinicius de Moraes foi o tema da competição. Os concorrentes deveriam criar textos a partir de

cinco frases do escritor para celebrar o centenário do poeinha. Em um encontro internacional, o aluno de Direito Leonardo Vieira vai representar a Universidade no Preparing Global Leaders Academy, projeto das Universidades Harvard, Oxford e Georgetown. **PÁGINA 8**



GABRIELA DORIA

PÁGINA 12

Hip hop em debate

Um olhar sobre as ideias e os talentos da PUC

Compartilhar o transporte: é Borajunto

PÁGINA 6

REITOR

Nesta edição, o Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., revela o saudosismo que há, diante do atual contexto político em que vivemos, do respeito a alguns conceitos como a verdade, que está na raiz da filosofia e da teologia. **PÁGINA 2**

REITOR

**Compromisso
com a verdade**

No contexto político em que vivemos, sentimos saudade de alguns conceitos de verdade que está na raiz da filosofia e da teologia. Se para Sócrates a verdade está ligada à sabedoria humana; o discurso verdadeiro, segundo Platão, é aquele que diz como as coisas são. Na profundidade do pensamento de Santo Agostinho, a verdade não é minha e nem tua para que seja nossa, ou como muito bem conceituou Santo Tomás de Aquino, a verdade é a adequação entre a inteligência e a coisa, ou seja, a realidade das coisas. Parece que nenhum deles se ajusta ao contexto das atuais propagandas políticas.

O que chama atenção de todos nós neste momento é que nos debates políticos não aparece com relevância a riqueza do conceito de verdade, pois os mesmos não demonstram sabedoria humana,

não se diz com transparência como as coisas são, não aparece a adequação entre a inteligência e a realidade das coisas, e carece de humildade para dizer que a verdade não está apenas naquilo que eu afirmo, ou que outros do meu partido estão afirmando, subestimando o todo, e, portanto, nunca poderá ser nossa no sentido mais amplo. Esquecemos muitas vezes de sublinhar que a verdade tem uma dimensão ética de compromisso com aquilo que é anunciado publicamente no discurso.

A maquiagem marqueira que conduz os atores políticos escondem o significado profundo da verdade, resultando em debates carentes em profundidade de argumentos, e não imbuídos de verdade sobre a realidade, limitando-se a discussões acusativas, ofensivas e contraditórias. Os contrastes entre o discurso e a realidade,

a riqueza de experiências humanas dos candidatos e a superficialidade de suas propostas, a carência de discussões e debates de temas de relevância para o país, entre outras, estiveram distantes de nossas propagandas políticas nestas eleições.

Como a verdade é o que nos liberta, segundo os ensinamentos de Jesus Cristo, temos a esperança que nesta segunda etapa das eleições, possamos ter a verdade como princípio inspirador dos debates políticos, não subestimando a inteligência de nosso povo, pois o mesmo conhece bem a realidade das coisas, estando ávido para ouvir as propostas e assumi-las como verdadeiras, subsidiando as suas escolhas e pensando melhor no futuro de nosso Brasil.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

CRÔNICAS DE MEMÓRIA

Para Não Esquecer

**Quando a fé e a
política se unem**

EURICO DANTAS/ACERVO AGÊNCIA O GLOBO



Dom Helder Camara e Heráclito Fontoura Sobral Pinto, professores fundadores da PUC-Rio, na cerimônia em que receberam o título de Doutor 'Honoris Causa'. 22/03/1991

Após os difíceis anos da ditadura o país vivia a retomada do processo democrático, consolidado com a Constituição de 1988 e as eleições diretas para Presidente. Em 1991 a PUC-Rio comemorou com diversos eventos os 50 anos da instalação dos cursos nas Faculdades Católicas. Para simbolizar esse período importante para a Universidade e para o país, dois professores fundadores foram escolhidos pelo

Reitor da PUC-Rio, Pe. Laércio Dias de Moura S.J., para receberem o título de Doutor *Honoris Causa*. Os homenageados, o Arcebispo Emérito de Olinda e Recife Dom Helder Pessoa Camara e o advogado Heráclito Fontoura Sobral Pinto, eram figuras notáveis pela denúncia e luta contra os crimes cometidos pelo governo militar e pela defesa da democracia durante a ditadura.

Helder Camara e Sobral Pinto tornaram-se amigos nos anos 1930, aproximados pela ativa participação nas questões religiosas e sociais que permearam suas vidas. Conviveram nas instituições católicas e tiveram interlocutores

em comum. Nas Faculdades Católicas, Sobral atuou na Faculdade de Direito desde a primeira turma em 1941, e o Padre Helder na Faculdade de Filosofia desde 1942. Os dois se afastaram formalmente da Universidade em 1964, mas continuaram a ser convidados a fazer palestras e foram patronos de formandos. Junto a intelectuais como Alceu Amoroso Lima e San Tiago Dantas ressaltam a PUC-Rio como espaço de atuação de humanistas cristãos responsáveis por formar no Brasil um pensamento católico democrático.

A escolha de Sobral e Helder naquele momento histórico é significativa. Perseguidos e silenciados, tornaram-se símbolos da retomada das instituições democráticas nos anos 1980. Em 1991 foram homenageados pelos seus esforços de fazer valer as prerrogativas de democracia e direitos humanos em um país que apenas começava a curar as suas feridas.

■ MATHEUS TARGUÊTA
CLÓVIS GORGÔNIO
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

Educação estagnada

O resultado do Ideb 2013, divulgado há pouco, não deixa dúvidas: a educação brasileira segue patinando, com mudanças de décimos, sem sair do lugar. Desde a primeira medição, em 2005, o país nunca atingiu média acima de 4,0.

O resultado revela que os estudantes simplesmente não estão aprendendo o que deveriam. Nesse cenário de estagnação, uma chave de leitura possível é analisar o que fazem as redes e escolas públicas que alcançam resul-

tados mais satisfatórios, apesar de enfrentar os mesmos problemas e desafios.

De uma forma geral, as redes que apresentam uma tendência de melhoria, como por exemplo Goiás e Rio de Janeiro, apresentam algumas estratégias em comum. Entre elas: definir um currículo mínimo, estabelecer metas para escolas e professores e acompanhar de perto os resultados dos alunos, usando os dados de avaliações personalizadas para formular novas ações e políticas.

Mas isso é só um início de conversa. Conteúdos mais próximos da vida, uma didática mais atual, professores mais bem formados e remunerados, tecnologias nas aulas e uma gestão mais profissional das redes de ensino são requisitos fundamentais para dar início a uma virada na educação brasileira que, como se percebe, ainda não começou na maior parte do país.

■ ANDREA RAMAL
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

www.aaapucrio.com.br

Leia o Jornal da PUC na internet
www.puc-rio.br/jornaldapuc

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

COMUNICAR - Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. Coordenadora-Adjunta: Profª. Júlia Cruz. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. JORNAL DA PUC - Jornalista Responsável e Editora: Profª. Júlia Cruz (MTE 19.374). Subeditora e Chefe de Reportagem: Profª Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e Diagramação: Profª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmem Petit, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Júlia Cruz, Lillian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. Anúncios produzidos pela Agência.Com. Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: redacao@impresso.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br. Impressão: gráfica Folha Dirigida.

Tecnologia: Software para facilitar a análise de dados do IBGE é desenvolvido dentro do Departamento de Economia

Um importante passo para entender o país

A meta é transformar o Data Zoom em um software de referência na área

GABRIELA DORIA



Gustavo Gonzaga coordena projeto de criação do Data Zoom, que oferece ferramentas para ler dados

ARTHUR MACEDO

Os dados do IBGE estão cada vez mais fáceis de serem acessados. Todas as informações do Censo, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de pesquisas de orçamentos familiares

e de economia informal, entre outros, estão disponíveis na página do Instituto. Porém, a leitura desses dados não é fácil, e nem todos conseguem entendê-los. A fim de facilitar a compreensão dos microdados de pesquisas do IBGE, foi criado o software Data Zoom,

com financiamento da Finep, que oferece, gratuitamente, ferramentas que leem esses dados.

O professor Gustavo Gonzaga, do Departamento de Economia da Universidade, é o coordenador do projeto. Alunos de graduação, mestrado e doutorado, além de

outros profissionais do Departamento, ajudaram na criação do software, lançado no início de junho.

Gonzaga explica que para ler os dados, sem o Data Zoom, as pessoas necessitam escrever o que é chamado de dicionário de dados. Cada instituição ou pessoa precisa organizar o próprio dicionário. E isso não é algo que todos saibam fazer com facilidade.

– Ocorre que na PUC, USP, FGV, entre outras, o pessoal começa a criar seus próprios grupos para acessar esses dados. Só que é um desperdício de recursos, pois cada um faz o seu, o que leva, pelo menos, uma semana. Então, propusemos à Finep um bem público. Com o Data Zoom, ninguém mais vai precisar escrever um dicionário para acessar dados do IBGE – afirma.

Em três meses, a página do Data Zoom coleciona cerca de seis mil acessos. Desse número, 10% vêm de fora do Brasil, fato que surpreendeu os coordenadores, uma vez que o projeto não foi muito divulgado. Gonzaga observa que o software

ainda vai passar por processos de melhorias.

– Vai ter uma nova versão do site em breve. O pessoal do Escritório Modelo de Design da PUC ajudou a criar a marca, é uma marca registrada. Na página, há vídeos e um tutorial de uso. Colocaremos mais vídeos ensinando para que servem dados brasileiros. Vamos desenvolvendo cada vez mais. Temos ideia de criar um fórum, colocar as pessoas para debaterem entre si – diz.

A ideia é espalhar cada vez mais o Data Zoom. Segundo Gonzaga, o interesse pelos dados brasileiros é enorme.

– Os dados são muito ricos. Esse que é o mérito do IBGE, é uma referência na América Latina. E eles avançaram cada vez mais no acesso. Pela página do IBGE, você baixa o dado do Censo, de graça, sobre 15 milhões de pessoas. Só que os dados vêm daquela forma confusa. Para tornar o Data Zoom padrão, temos que mantê-lo atualizado e aperfeiçoá-lo. Vai ser algo que passará a fazer parte do nosso Departamento – conclui.

Reflexão: Semana de Cultura Religiosa debate sobre o fundamentalismo

Direitos humanos e tolerância

Professores e alunos discutem a fé no mundo contemporâneo

TÂMARA CARVALHO

Ver os direitos humanos como chave para o respeito inter-religioso e as religiões como protagonistas para a construção de um mundo melhor foram temas da VI Semana de Cultura Religiosa, que ocorreu entre os dias 16 e 18 de setembro. Para padre André Sampaio, professor de Cristianismo e Ética, o grande desafio contemporâneo é o

fundamentalismo, ou seja, religiosos que se fecham na própria religião. Para ele, quando o diálogo religioso respeita o próximo, se torna alicerce da própria religião.

– Tolerância é o ponto mais difícil para todos nós. Nenhuma religião pode fazer isso ou aquilo em nome de Deus.

No seminário sobre As Religiões e Direitos Humanos, alunos expressaram opiniões sobre o exercício dos direitos

humanos por uma exposição de cartazes e fotografias elaborados nas aulas de Ética Cristã. Segundo Alex Catharino, editor da revista *Communio* no Brasil, os direitos humanos não podem ser apenas teóricos, mas devem ser respeitados e postos em prática. Ele acrescenta ser fundamental não abandonar o senso religioso porque é alimento para os valores morais.

A Semana Religiosa é promovida pela CRE.

BRUNA DUQUE ESTRADA



A religião foi apontada como algo importante para um mundo melhor

ENEC: Colóquio reúne especialistas em pesquisa sobre a prática social

Critérios morais e éticos em questão

Encontro Nacional de Estudos de Consumo aborda assuntos relacionados aos mercados

BRUNA DUQUE ESTRADA



Em palestra, professora Fátima Portilho diz que há um de cabo de guerra entre forças existentes no mercado

ALINE RIPOLI E JULIA PIMENTEL

Avaliar mudanças nas práticas sociais, decorrentes da mercantilização, em diferentes setores da sociedade nos quais antes não havia critérios de mercado foi um dos objetivos do 7º Encontro Nacional de Estudos de Consumo (ENEC). A edição, realizada entre os dias 24 e 26 de setembro, no campus da Universidade, ocorreu em paralelo com o III Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo e o I Encontro Latino-Americano de Estudos do Consumo, e reuniu professores, pesquisadores e estudantes de diversas áreas do conhecimento.

Um dos assuntos abordados foi o questionamento ético e moral sobre a criação de novos mercados de consumo e o que cada grupo social aceita como objeto de mercado, baseado em estudos sociológicos e antropológicos. Uma das organizadoras do encontro, professora Fátima Portilho, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), ressaltou o impacto que essas mudanças têm ocasionado.

“**A sociedade decide que certos itens não podem ser objetos de mercado**”

Fátima Portilho

– Na sociedade brasileira não é permitido o comércio de órgãos, sangue, óvulos e bebês. A sociedade, por uma questão religiosa, moral, social e ética, decide que certos itens não podem ser objetos de mercados. Ou seja, a sociedade decide o que pode ou não ser comercializado. É como um cabo de guerra entre forças mercadorizantes, que querem tornar mercadoria o sangue, os órgãos e os bebês, e forças que não aceitam que essas coisas sejam mercadorizadas, por ser antiético.

Na mesa redonda sobre Mercados Contestáveis, a pro-

fessora Lúcia Helena Alves Müller, da PUC do Rio Grande do Sul, apresentou uma pesquisa etnográfica feita em uma comunidade da cidade do Rio de Janeiro que recebeu Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). De acordo com Lúcia, a pacificação é positiva e fica evidente que, após a tomada de controle pelo poder público, há um crescimento do comércio local de bens e serviços.

– No decorrer da pacificação aconteceu na favela um processo de formalização de serviços, como o de energia elétrica e contas de consumo. A partir de então, a Light, por exemplo, passa a entregar uma conta de energia, que se torna um dos poucos documentos de comprovação de residência dos moradores.

A regulamentação publicitária de alimentos para crianças foi outro tema abordado no encontro. O professor Mauricio Reinert, da Universidade Estadual de Maringá, falou sobre efeitos práticos da proibição dos anúncios, e exibiu um estudo sobre mercados tóxicos, nos quais minam as condições para a igualdade entre as pessoas.

PELO CAMPUS

Gesto solidário na Pastoral

BRUNA DUQUE ESTRADA



Durante dois dias, a Universidade foi local de coleta de sangue

Alcançar um público que, diante da correria do dia a dia, não consegue tempo para doar sangue, é um dos objetivos da campanha de Doação de Sangue. Uma parceira do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio) com a Coordenação de Atividades Comunitárias e Culturais da PUC-Rio (CACC) a atividade foi realizada nos dias 29 e 30 de setembro. A iniciativa busca também despertar no público jovem a vontade de ajudar o próximo.

A média da campanha de Doação de Sangue da PUC

é de 60 a 80 bolsas de sangue coletadas por dia. Mas neste semestre, a expectativa foi elevada, foram 89 bolsas no primeiro dia e 104 no segundo. Para a médica responsável pela coleta externa de sangue do Hemorio Marcia Quercetti, a intenção de levar o equipamento do Instituto para outros locais é aproximar a campanha de pessoas, em especial jovens, que não têm tempo de ir até a sede do Hemorio.

– A vinda do Hemorio facilita o acesso dos estudantes, porque eles não precisam sair da Universidade.

LETÍCIA GASPARINI

Veja matéria completa no site do Jornal da PUC: www.puc-rio.br/jornaldapuc

GRUPO de
ORAÇÃO
UNIVERSITÁRIO

Com dinâmica própria e coordenado pelos próprios universitários, o Grupo de Oração Universitário (GOU) da PUC-Rio oferece estudo e vivência da fé católica. Um momento para louvor, oração, partilha de ideias e, principalmente, diálogo entre fé e razão. Tudo sem sair da universidade.

FAÇA PARTE DESSE GOU.

REUNIÕES

SEGUNDA-FEIRA

das 18:45h às 19:15h
na Capela do Leme

QUARTA-FEIRA

das 10:45h às 12h
na Pastoral Universitária

QUINTA-FEIRA

das 16h às 17h
na Pastoral Universitária

Mundo: Debate de Conjuntura aborda intervenção norte-americana no Oriente Médio e as ofensivas ao Estado Islâmico

Bombardeios aéreos e segurança na Síria

Professores questionam argumentos dos EUA para ataques

GABRIEL PINHEIRO

As justificativas usadas pelos Estados Unidos para os recentes ataques ao Estado Islâmico (EI) foram questionadas no Debate de Conjuntura sobre os bombardeios aéreos na Síria. Além disso, o encontro abordou assuntos como o histórico de atuação e intervenção norte-americana no Oriente Médio; e a diferença entre o governo de Bashar al-Assad e o ISIS, como também são chamados os extremistas. Organizada pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI), a discussão ocorreu no dia 29 de setembro e teve grande audiência.

De acordo com o artigo 51 da carta da Organização das Nações Unidas (ONU), é garantido o direito a legítima defesa individual ou coletiva no caso de ataque armado a integrantes das Nações Unidas. A medida se mantém até que o

Conselho de Segurança tenha tomado atitudes necessárias para a manutenção da paz e da segurança internacional.

Segundo a professora Máira Siman Gomes, do IRI, os EUA se basearam nesta carta para formular as justificativas. Ela acrescentou que o Iraque notificou, por escrito, o Conselho de Segurança um pedido aos EUA para que eles liderassem a eliminação do EI.

– O direito do Iraque de autodefesa é articulado de forma atrelada à ideia de que o regime Sírio encontra-se enfraquecido para lidar com tais ameaças. Essa construção discursiva permite aos EUA tentar legitimar sua atitude de não submeter ao Conselho de Segurança uma decisão prévia aos ataques.

Outra justificativa, apontada pela professora, é a de que o presidente americano, Barack Obama, já possui, desde 2001, uma autorização do Congresso



Mesa composta por professores do Instituto de Relações Internacionais

que permite ataques militares à Al Qaeda e associados. No entanto, ela apontou que o ISIS é uma cisão da Al Qaeda.

– Os norte-americanos dizem que é possível resgatar essa autorização de 2001 e perceber que há espaço legal para os ataques que estão ocorrendo atualmente. Isto coloca a questão que os EUA estão em guerra com qualquer terrorista ou extremista que tenha tido algum contato com a Al Qaeda.

No entanto, Máira expôs que alguns analistas vão argumentar que a justificativa é legalmente fraca e que o presidente poderia, no curto prazo, possuir uma autorização. No entanto, ela concluiu que, a longo prazo, seria preciso passar novamente pelo Congresso para que uma nova lei fosse construída apropriadamente para o momento contra o ISIS.

O bombardeios aéreos são fundamentais para o enfraquecimento do grupo extremista, de acordo com o professor Márcio Scalécio, do IRI. Ele explicou que os ataques a essas áreas petrolíferas são uma tentativa de evitar que o EI ganhe mais força.

– O EI ocupou campos de petróleo e refinarias para fazer dinheiro. Eles fazem alianças tribais para manter território, e isso se dá graças ao dinheiro.

Também participaram do debate as professoras do IRI, Mônica Herz e Paula Sandrin.

Meio Ambiente: Sergio Besserman discute como as mudanças climáticas interferem na economia e na gestão de empresas

Conexão entre a sustentabilidade e os negócios

Questão ambiental vai nortear investimentos e planejamento das empresas e das cidades, diz economista

MICHELE FREITAS

Quando se trata de mudanças climáticas só se pode ter duas certezas: elas serão radicais e a única atitude possível é se preparar. Foi o que afirmou o economista Sergio Besserman, professor do Departamento de Economia, durante a abertura dos cursos de MBA da Escola de Negócios da PUC-Rio, IAG, no dia 1º de outubro. Na palestra *Economia, Administração e Mudanças Climática*, Besserman analisou como essa realidade interfere na economia e na gestão das empresas. Para ele, a maneira como uma companhia se posiciona sobre o tema vai definir se ela sobrevive.

Diferente do que os am-

bientistas defendiam no século XX, as mudanças climáticas não serão um problema para o futuro, os problemas já existem na atualidade, diz o ambientalista. Ele considera ingenuidade acreditar que o ser humano pode salvar o planeta, mas defende a necessidade de tomar atitudes para reduzir os impactos.

– É preciso ter uma visão abrangente do tema. Há alguns dias, em uma passeata sobre sustentabilidade em Nova Iorque, uma menina segurava um cartaz em que se lia: está tudo conectado. Isso me chamou a atenção. Acho que tem tudo a ver com essas discussões. O assunto mudanças climáticas faz parte da vida.

Besserman citou as conferências da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável – Estocolmo, Rio 92 e Rio+20. Ele espera que os mercados, países e governos observem o princípio da precaução e o cuidado com o futuro ao definir um plano de sustentabilidade até dezembro do ano que vem, para cumprir a agenda pós 2015, firmada na Rio+20.

– O fator ambiental vai nortear os investimentos e o planejamento estratégico tanto das empresas, quanto das cidades. Sustentabilidade tem tudo a ver com economia, sociabilidade e o mundo dos negócios. É necessária uma mudança cultural, porque, de fato, está tudo conectado.



Besserman foi o palestrante na abertura dos cursos de MBA do IAG

Iniciativa: Estimular a carona colaborativa e o compartilhamento de táxi são os principais objetivos dos dois aplicativos

Borajunto dividir o transporte

Serviço digital é finalista em prêmio de inovação em mobilidade na China

RAYANDERSON GUERRA

O projeto Borajunto Táxi, do aluno do 9º período de Design/Mídia Digital Pedro Dias, é um dos quatro finalistas da 12ª edição do prêmio Michelin Challenge Bibendum, cujo tema é Inovação em Mobilidade e Serviço do Desenvolvimento e Bem-Estar Humano. A premiação vai ocorrer entre os dias 11 e 15 novembro em Chengdu, na China, e o programa criado pelo aluno da Universidade vai representar o Brasil no evento, considerado o mais importante referente à mobilidade sustentável do mundo.

O serviço digital Borajunto Táxi é desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Transporte e o aporte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado. Segundo Pedro, o objetivo do projeto é tornar o táxi mais acessível e fazer com que as pessoas economizem e tenham conforto no transporte.

– Os usuários, ao compartilharem o táxi, economizam dinheiro nos trajetos para a



GABRIELA DORIA

Pedro Dias inventou serviços para estudantes economizarem dinheiro e promoverem a comunicação entre pessoas

faculdade, festas e eventos. Além de facilitar a comunicação entre as pessoas e desenvolver a economia colaborativa – explicou.

Para sair do papel, o aplicativo, fundamental para estabelecer a comunicação entre os usuários, precisa

ser lançado. Mas, para isso, é necessário que o site reúna cinco mil pré-cadastrados.

– No momento, nós já estamos com cerca de três mil cadastrados no site, mas para o lançamento precisamos de cinco mil. Para se cadastrar basta acessar www.borajuntotaxi.com

e colocar o e-mail – disse.

O Borajunto Táxi é o segundo projeto idealizado por Pedro. No início do ano foi lançado o aplicativo Borajunto, com o objetivo de estimular a carona colaborativa. Os interessados se cadastram no site Borajunto.com e são direcio-

nados a grupos no WhatsApp, onde pessoas com destinos semelhantes decidem a melhor forma do compartilhamento do transporte, de acordo com necessidade do momento.

– Através de grupos no WhatsApp, as pessoas se organizam e compartilham o transporte. Elas se inscrevem pelo nosso site e, em seguida, são adicionadas no grupo referente à sua rota para a Universidade. Nós não sugerimos nenhuma forma de pagamento, às vezes as pessoas racham gasolina e estacionamento, isso fica a critério de cada um – explicou.

Estudante de mestrado em Informática, Pedro Grojsgold, de 25 anos, é morador do Flamengo e oferece carona diariamente.

– Meu custo marginal de dar uma carona é muito pequeno frente ao ganho da pessoa que recebe a carona. Acho muito válido este tipo de projeto, mas a segurança é sempre uma preocupação. Enxergo o administrador do Borajunto como um terceiro que atesta a idoneidade dos membros, ainda que eu saiba que não é feito uma conferência de tipo de documento. Vale a palavra da pessoa.



BRUNA DUQUE ESTRADA

Sebo: Há seis anos, Pastoral desenvolve programa inspirado na Bienal

Troca de livros, ação solidária

Reutilização de publicações colabora para agenda ecológica

MICHELE FREITAS

A Pastoral Universitária Anchieta começou o semestre com um novo espaço dedicado ao Sebo da Troca de Livros. O serviço era feito periodicamente nos pilotis desde 2008, inspirado na Bienal do Livro. Mas, para suprir a demanda dos alunos por atendimento constante, agora os títulos ficam dispostos em prateleiras e baús de acordo com o gênero e a área de conhecimento. O acervo pode ser consultado no site da Pastoral.

Estudante do 9º período de Engenharia Mecânica, Annaís Woisky Falcão aprovou a iniciativa e já trocou dois livros.

– Eu frequentava a Pasto-

ral e vi o sebo ser montado em um espaço que antes era usado para passar o tempo. Eu tinha uns livros e em casa e vi que havia alguns que eu queria. Juntei o útil ao agradável.

Além de estimular a leitura, o objetivo do trabalho é incentivar a solidariedade. Segundo a secretária da Pastoral Universitária Maria Belém, a questão ecológica, que está presente na marca do projeto, também foi levada em consideração.

– Quanto mais livros forem trocados menos livros serão impressos e mais recursos como matéria prima e energia serão poupados. Dessa forma, a Pastoral contribui para a agenda ecológica da Universidade

na reutilização desses livros.

O serviço conta atualmente com cerca de 15 voluntários, que são responsáveis por registrar os livros, organizar as prateleiras e orientar os usuários. Eles se revezam de acordo com a disponibilidade de cada um e a quantidade de horas é livre. No final do semestre, as horas são computadas e os alunos recebem um certificado para comprovar a atividade complementar.

Para manter o acervo atualizado, só são aceitos livros editados a partir de 1995 e em perfeito estado de conservação. Não são aceitas cópias de livros, periódicos e relatórios. O horário de funcionamento é de segunda a sexta das 8h às 17h30.

O novo espaço do Sebo da Troca começou a funcionar neste semestre

Investimento: Preço de cada peça do baralho é determinado pela função ou pela dificuldade em ser encontrada no mercado

Muito mais do que uma carta

Figuras do jogo Magic: The Gathering podem ser vendidas por até R\$ 4 mil

DIEGO ROMAN

Chamado de “cartinhas” pelo público leigo, o Magic: The Gathering, também conhecido como Magic ou MTG, da empresa Wizards of the Coast, é um dos principais jogos de mesa que remete ao mundo da fantasia. Com apenas dois gramas, que se fossem de ouro valeriam R\$ 186,00 na cotação do dia 7 de outubro pela Bovespa, as cartas de Magic ganharam, ao longo da história do jogo, uma característica: uma valorização galopante. As variações são à altura dos investimentos preferidos dos especuladores. O valor de cada figura pode variar de R\$ 0,10 a R\$ 4 mil.

O Magic foi criado em 1993, pelo matemático americano Richard Garfield. É um jogo de estratégia, no qual as figuras têm nomes e efeitos. Os jogadores iniciam a partida com 20 pontos de vida, e ganha quem fizer com que o oponente chegue primeiro a zero. Cada baralho deve conter no mínimo 60 cartas. Depende de cada jogador a melhor forma de combiná-las para derrotar o adversário. Elas são ilustradas com figuras de monstros, cidades, animais, guerreiros, magias, artefatos etc.

Para entrar no jogo, o interessado pode comprar um baralho com 60 cartas por R\$ 60 em bancas de jornais ou lojas especializadas. Ao longo das jogadas, a carta que foi adquirida por R\$1, em média, ganha um novo valor, que será determinado por diversas variáveis. A mais rara e cara do jogo, Black Lotus, cuja pintura é uma lótus preta, já chegou a valer R\$ 4 mil, e atualmente está por volta de R\$ 3.500. A Black Lotus é uma das cartas mais antigas do Magic e possibilita o jogador derrotar o oponente no primeiro turno do duelo. Em alguns formatos do jogo, ela é proibida e não pode estar no baralho.

Os preços das cartas variam a cada edição, lançada anualmente. Quanto mais antigas, mais difíceis de serem encontradas. Outro fator para a valorização



Ouro
2 gramas
R\$ 186,00

Black Lotus
2 gramas
R\$ 3.500,00
A carta permite derrotar o oponente no primeiro turno do duelo



da carta é o efeito que ela produz em certos momentos do jogo.

O estudante André Cujo, 27 anos, jogador de Magic há 10, explica que a disponibilidade da carta no mercado é um dos principais fatores que determina o preço dela.

– As cartas são avaliadas pela raridade e pela “jogabilidade”. Além disso, também é analisado o número de reimpressões, ou seja, quantas vezes a carta foi

lançada. Fora isso, há também uma lista de cartas reservadas, que não podem ser reimpressas.

Os torneios de Magic são disputados por jogadores com qualquer tipo de baralho, porém quanto mais caro o conjunto, maior a chance que o jogador tem de ganhar. O estudante de engenharia Pietro Sales, 19 anos, vivenciou esta regra, e diz que o investimento ajuda a definir um patamar.

– Jogar em alto nível e ser bem-sucedido requer um alto investimento. É possível iniciar investindo pouco e ir aumentando com o tempo, participando de campeonatos menores e com ajuda de colegas, mas é um caminho mais demorado.

Com a ajuda de colegas que cederam algumas cartas a ele, Pietro conseguiu o primeiro lugar nas eliminatórias para o torneio nacional de Magic

em 2012 na cidade de Campos (RJ). O jovem é jogador há quatro anos, e a coleção do estudante, que teve investimento total de R\$ 2,5 mil, hoje está avaliada em R\$ 4,7 mil. Valores que ele considera baixo para um jogador de alto nível.

Para a economista da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) Daiane Santos, esse mercado pode ser comparado com o de figurinhas da Copa do Mundo.

– A figurinha do Neymar, por exemplo, apesar de inicialmente custar R\$ 0,10, durante a Copa custava quase R\$ 10. Será que daqui a cem anos ela valerá mais? Pode ser que sim, pode ser que não. O valor, nesse caso, está ligado à exclusividade e à demanda, se alguém quiser pagar US\$ 1 mil pela figurinha, quem não vai vender? Só alguém muito apaixonado.

André, campeão de um torneio em 2013 na cidade de Rio das Ostras (RJ), investe no jogo seis anos a mais do que Pietro, é dono de uma coleção avaliada em R\$ 22 mil. A contabilidade de André mostra a aplicação de R\$ 10 mil durante 10 anos. Além das variações do preço das figuras individuais, existe a opção de comprar pacotes chamados *boosters*, que contém 15 cartas aleatórias conforme as edições.

Segundo Daiane, apesar de representarem um tipo de investimento financeiro, as cartas não podem ser comparadas a commodities – artigos de comércio que seguem certos padrões, e são negociados na bolsa de valores.

Como as figuras são vendidas entre jogadores, para a economista, elas poderiam ser comparadas ao mercado de artes, e não afetam a economia.

– As cartas se enquadram no mercado de artes, podendo chegar a valores muito elevados, contudo, não mudam o curso da economia. Investidores em obras de arte e em ações são apostadores de áreas distintas – conclui.

Contos: Concurso Cesgranrio Novos Talentos da Literatura premia quatro alunos da Universidade por contos temáticos

Memória do poeinha inspira novos autores

Frases célebres de Vinicius de Moraes foram base de textos apresentados

ALESSANDRA MONNERAT

O amor, que norteou parte da obra de Vinicius de Moraes, inspirou quatro alunos da PUC-Rio a criarem contos premiados no II Concurso Literário Cesgranrio. Bruno Aichinger, João Marcos Cantanhede, Ruberval da Silva e Tatiana Cristina Mendes estavam entre os 29 selecionados dentre 300 inscrições. A partir de cinco frases célebres do escritor, a proposta da competição foi criar textos para celebrar o centenário do poeinha. Os vencedores se reuniram na Academia Brasileira de Letras (ABL), com a presença do imortal Arnaldo Niskier e da filha de Vinicius, Maria de Moraes.

No texto de João Marcos, o amor é subvertido. Inspirado no conto *O Cobrador*, de Rubem Fonseca, o aluno do 6º período de Publicidade quis abordar também de violência e brincar com a frase “mas que seja infinito enquanto dure”.

Para ele, que já havia participado da primeira edição do concurso, a premiação foi um incentivo a continuar algo que antes era apenas um hobby.

– Ser reconhecido por nomes desconhecidos, pessoas que não eram nem meus pais, nem meus amigos, nem meus colegas, foi um divisor de águas.

Aluno do 6º período de Direito, Tatiana também participou do primeiro concurso, com uma poesia de amor para o filho, de 5 anos de idade. Desta vez, ela tratou do amor ao próximo, baseada em uma experiência que teve com um senhor que pedia ajuda para atravessar a rua.

– Foi uma ajuda para ele, mas foi muito mais uma ajuda para mim. Logo depois, eu já estava escrevendo no ônibus.

Ruberval preferiu tratar do amor em uma história baseada em relatos que ouvia dos mais velhos da cidade natal, Aroeiras, na Paraíba. Formado em História, em 2013, ele quis misturar a graduação com a literatura, um sonho antigo.



GABRIELA DORIA

Tatiana Cristina foi uma das selecionadas para publicar texto no livro em homenagem ao centenário do escritor

– A literatura tem um jeito mais solto de escrever do que a História. O conto é o olhar de um historiador do ponto de vista da imaginação, feito de recortes de verdades.

Único aluno de Letras entre os quatro premiados, Bruno escreveu uma ficção de como Vinicius conheceu e criou a garota de Ipanema. O estilo do conto é diferente do caminho literário que

quer seguir, mas para ele o concurso é um incentivo à carreira.

– A Academia Brasileira de Letras é uma fonte imensurável de inspiração, todo mundo gostaria de estar lá.

Liderança: Preparing Global Leaders Academy escolhe aluno da PUC

Representação internacional

Estudante é um dos dois brasileiros selecionados para encontro

DIEGO ROMAN

Aluno do 3º período de Direito da PUC-Rio Leonardo Vieira, 19 anos, será um dos dois brasileiros escolhidos para representar o país no Preparing Global Leaders Academy, projeto criado pelas Universidades Harvard, Oxford e Georgetown. A conferência será de 22 a 29 de novembro, em Amã, na Jordânia.

O Preparing Global Leaders Academy tem como objetivo reunir jovens do mundo inteiro para uma semana de

treinamento e discussões intensas sobre temas como diplomacia e liderança.

Leonardo acredita que, durante o encontro, terá a oportunidade de trocar experiências com pessoas de diferentes culturas. O estudante, que pretende ser pesquisador, acredita que a conferência o ajudará na construção da carreira profissional, por causa do contato com alunos e professores de todo o mundo.

– Na conferência vou poder pensar em que tipo de pesquisa e metodologia eu vou querer

me envolver. Acho que vai ser muito importante, e isso vai dar continuidade ao caminho que tenho feito até aqui.

Segundo o aluno, o processo de seleção para o Preparing Global Leaders Academy é bem complexo, pois é necessário que cada candidato escreva uma série de documentos que fale um pouco sobre eles.

– É preciso preencher um formulário grande, elaborar um texto motivacional e um background falando sobre toda a nossa trajetória, é a forma para que eles nos conheçam.



BRUNA DUQUE ESTRADA

O aluno Leonardo Vieira espera que a experiência o ajude na carreira

Ensino: Em parceria com a iniciativa privada, o projeto contemplará cerca de 750 alunos da rede municipal de educação

BRUNA DUQUE ESTRADA



Para estudiosos, ensinar e aprender matemática deve ser prazeroso, e o processo precisa motivar os alunos, respeitando o tempo de assimilação de conteúdo de cada estudante

Círculo da Matemática: um aprendizado criativo

Projeto da Universidade de Harvard é inserido nas escolas públicas do Rio

RAYANDERSON GUERRA

Se você me disser eu esqueci, mas se me perguntar eu descobrirei. Esse é o lema dos criadores do The Math Circle, Bob e Ellen Kaplan, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. A abordagem de O Círculo da Matemática tem o objetivo de despertar o interesse pela disciplina em crianças do Ensino Fundamental. Implementado em mais de 60 escolas da rede pública brasileira, de nove cidades, das cinco regiões do país, o projeto está sendo inserido na rede municipal de Educação do Rio de Janeiro com o apoio da Secretaria de Educação.

Em parceria com a iniciativa privada, a proposta contemplará cerca de 750 alunos, na primeira fase, em seis unidades

educativas da cidade carioca: Ciep Nação Rubro Negra, Escola Municipal Minas Gerais, Escola Municipal Shakespeare, Ciep Presidente Agostinho Neto, Escola Municipal Francisco Alves e Escola Municipal Arthur Ramos. As aulas serão ministradas por educadores brasileiros com base na estrutura pedagógica de O Círculo da Matemática, mas ajustada ao contexto brasileiro.

Durante a palestra E se as crianças gostassem de Matemática?, no dia 11 de setembro, no Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), a professora Ellen Kaplan explicou que a matemática é interessante e pode ser ensinada de maneira criativa e lúdica.

– Na Universidade, eu conheci muitos matemáticos e eles têm uma característica em co-

num, acham que todo mundo deveria amar a matemática, o que é meio idiota, porque as pessoas não amam a matemática. Mas quando você começa a ter pessoas explicando, de uma ma-

“
A criança não é pressionada, a turma ajuda nas aulas”

Pietro Pepe

neira diferente, e com entusiasmo, você para e pensa que aquilo faz sentido e, quando você chega a uma solução, fica surpreendido com o resultado – disse.

Segundo Bob Kaplan, ensinar e aprender matemática deve ser um momento prazeroso, e o aprendizado deve motivar os alunos e a turma.

– O objetivo é sempre tê-los de uma forma a descobrir as soluções das estruturas com competência e confiança. Cada vez mais com orgulho de seu aprendizado e do desenvolvimento do seu grupo – declarou.

Os alunos Pietro Pepe, 19 anos, do 4º período de Engenharia da Computação, e Eliza Gomes, 25 anos, do 4º período de Pedagogia da Universidade, já receberam o treinamento e a capacitação. Segundo Eliza, entender o tempo de aprendizagem de cada aluno é essencial para o ensino da disciplina.

– Conheci o Círculo por um e-mail enviado à PUC, e a possibilidade de desmitificar

o monstro da matemática na vida educacional das crianças me motivou a participar e a ser uma educadora. O diferencial do Círculo é o foco no raciocínio e não no conteúdo, como no ensino regular. Nós trabalhamos com o percurso, o ensino regular trabalha com o objetivo – contou.

Pietro entrou em contato com o projeto por meio do Departamento de Matemática.

– O que me motiva a participar é a metodologia pedagógica interessante e a proposta de mudar o sistema de educação brasileiro. O Círculo reforça o processo de raciocínio da criança, tem enfoque na inclusão e no acompanhamento de todas elas. A criança não é pressionada e a aula não é necessariamente linear. A turma ajuda a guiar a aula – revelou.

Literatura: Escritor mexicano Octavio Paz é lembrado em seminário

A marca e o legado de um autor plural

Especialistas e admiradores destacam a contemporaneidade da obra do ensaísta

ARTHUR MACEDO

Filosofia, arte, história, amor e modernidade. Em sua obra, o escritor mexicano Octavio Paz abordou esses e diversos outros temas. A pluralidade no ensaísmo foi uma marcante característica do autor. Para comemorar os cem anos que ele completaria neste ano, em 31 de março, os Departamentos de História, Filosofia e Letras organizaram o seminário *Paixão Crítica: 100 anos de Octavio Paz*, entre os dias 30 de setembro e 2 de outubro.

Para os especialistas e admiradores da obra do mexicano, o lado poeta dele é um dos mais relevantes. A professora do Departamento de História Maria Elisa Sá define a poesia de Paz como incrível. O escritor e crítico literário Danubio Torres Fierro, palestrante no seminário, explica o porquê de o escritor ter se destacado como poeta.

– Paz foi um poeta moderno, não um poeta no sentido arcaico da palavra. Para chegar ao público de maneira intensa, o poeta precisa ter uma vida interessante, intensa. Foi o caso dele – ressalta.

Sobre Paz ser um escritor que abordava diversas áreas, desde poesias até posições políticas, o professor do Departamento de Filosofia Pedro Duarte conta que esses temas, em Paz, se suplementam.

– Se você pegar qualquer livro dele, esses temas voltam e nem sempre voltam iguais. Tem, também, a própria poesia, um tema bastante importante. A questão do poema, o poema na história. E o amor, outro tema importantíssimo. São temas muito amplos, e não um tema simplesmente como um assunto. É, sobretudo, uma posição que ele tem. Ele trata os paradoxos, as

questões da humanidade. Não é um tema, mas um conjunto de questões – explica.

Trazer as ideias de Paz para serem pensadas no século XXI foi uma das propostas do seminário. Segundo Duarte, a importância de lembrar o autor não é apenas mitificá-lo. É transformar o pensamento do mexicano, ou de qualquer outro poeta e pensador de séculos passados, em algo contemporâneo.

– É onde você se ancora. Você se ancora no hoje para ler o passado. E não o lê igual. Com uma coisa que ele escreveu nos anos 50, você pode ver questões contemporâneas. Como ele tratava questões que falam para hoje. Se pegar Machado de Assis, Drummond, entre outros, o importante é ver o que eles nos falam hoje. Você relê-los na perspectiva de hoje – conclui.

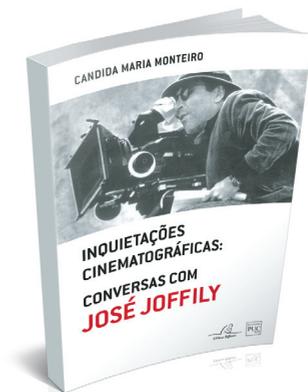
NA ESTANTE

Editora PUC



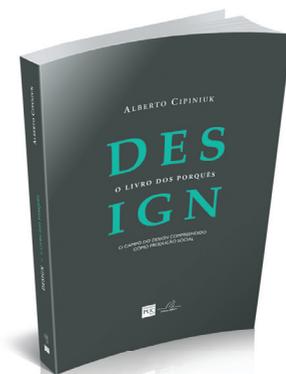
Estratos do Tempo: estudos sobre História

A obra *Estratos do Tempo: estudos sobre História* revê os fundamentos das inovações conceituais decisivas da modernidade, como a Revolução Francesa de 1789 que, ao abrir uma época nova, produz a filosofia da história. O historiador alemão Reinhart Koselleck (1923-2003) é o autor do livro, e nele faz uma reflexão sobre a história intelectual da Europa ocidental do século XVIII aos dias atuais.



Inquietações cinematográficas: conversas com José Joffily

A professora Candida M. Monteiro, do Departamento de Comunicação Social, aborda no livro *Inquietações cinematográficas* as histórias narradas pelo cineasta José Joffily, que retratam as questões e os desafios cinematográficos da geração pós-Cinema Novo no Brasil. Em entrevista à Candida, por oito anos, Joffily aborda as diversas áreas em que atuou, como a direção, a fotografia, e o roteiro.



Design: o livro dos porquês. O campo do design compreendido como produção social

Design: o livro dos porquês desmonta uma série de falsas concepções e idealizações do campo do design e expõe as principais teorias que lhes servem de base. O professor Alberto Cipiniuk, do Departamento de Artes & Design, leva o leitor a se perguntar o que é o design e se ele seria uma atividade detentora de alguma especificidade própria, que a localiza fora das relações sociais e do tempo histórico.



Finitude e mistério: mística e literatura moderna

Nos ensaios publicados em *Finitude e Mistério*, os autores procuram refletir sobre a presença da religião e da mística na literatura moderna. O doutor em Teologia pela PUC-Rio e pela Université de Strasbourg, Jimmy Sudário Cabral, e a Vice-Decana do CTCH, Maria Clara Bingemer, discutem ideias de autores como Dostoiévski, Carlos Drummond de Andrade.

**ESPAÇO RESERVADO
PARA FUTUROS AUTORES**

Este texto é de minha autoria

ENVIAR TEXTO

A Prosa Literária é uma rede social para compartilhar textos e ideias.

Basta se cadastrar para mostrar ao mundo os seus contos, romances, crônicas, prosas, poesias e interagir com a obra de outras pessoas.

Venha escrever aqui: www.prosaliteraria.com.br



Teatro: Presença de mulheres nos palcos aumenta nos espetáculos em que comediantes apresentam textos autorais

Humor de cara limpa com toques femininos

Elas lutam contra os preconceitos e ganham vez no stand up

ALESSANDRA MONNERAT

Veronica Debom chega ao camarim com um copo de açaí. Sempre brincando, ela debocha de alguns dos colegas que também se apresentarão naquela noite, que devolvem as piadas. Veronica é a única mulher do Comédia em Pé, grupo de stand up comedy pioneiro no Rio. Ela ainda é uma das poucas representantes femininas nesse gênero de comédia.

Formada em Publicidade pela PUC-Rio, Veronica gostava de atuar desde pequena, mas não levava a carreira a sério. A oportunidade no Comédia em Pé surgiu justamente pela falta de mulheres na área. Segundo ela, essa escassez, em especial no stand up, fez aumentar o interesse por apresentações de mulheres.

– É um ambiente masculino e eu tive que me masculinizar um pouco. Claro que já existia esse açougueiro preso dentro de mim, tentando sair, mas convivendo com os meninos as piadas são muito baixas, o bullying é muito forte. Não quero ficar na posição de ‘ah, eu sou menina, não brinca comigo!’, mas as mulheres passam por isso mesmo – afirma.

Espetáculos em que comediantes apresentam textos autorais

Veronica Debom é a primeira integrante feminina do grupo Comédia em Pé

sem auxílio de caracterização, cenários ou efeitos de som e luz começaram a se popularizar no Brasil nos meados dos anos 2000. Um movimento do estilo stand up se formou nessa época, originou grupos de comédia no Rio e em São Paulo e multiplicou as apresentações do gênero em teatros e bares.

Uma das primeiras mulheres que ficou conhecida por fazer humor de cara limpa no Brasil foi a paranaense Marcela Leal, que formou o Clube de Comédia, em São Paulo. A mais famosa a encarar o gênero é Dani Calabresa, atualmente no ar no CQC, da Band. A goianense Carol Zoccoli, que começou na carreira em 2007, acredita que o momento é favorável às mulheres.

– Eu vejo que as mulheres têm se interessado mais por comédia, vemos cada vez mais mulheres nos palcos. É um ambiente em que encontramos mais homens, mas não acho que seja um ambiente onde tenha mais o pensamento masculino do que qualquer outro na sociedade – ressalta.

No exterior, comédias centradas em mulheres vêm se tornando mais numerosas. Na TV, as séries *Girls*, *New Girl* e *The Mindy Project* têm autoras e protagonistas femininas. No cinema, atrizes como Tina Fey, Amy Poehler e Kristen Wiig continuam o movimento que eles começaram há alguns anos, quando trabalhavam no programa de humor *Saturday Night Live*.

No stand up, entretanto, a reação do público é imediata e nem sempre as piadas contadas por mulheres são as que mais fazem rir. Segundo Veronica, a comediante precisa ter muito mais cuidado que os companheiros de espetáculo ao abordar assuntos considerados mais “pesados”.

A professora do Departamento de Artes Cênicas Miriam Sutter explica que a comédia está ligada, desde a Grécia Antiga, a um aspecto mais animal do homem, que nem sempre se encaixa ao papel estabelecido culturalmente para a mulher.

– Enquanto a tragédia mostra o homem mais para a razão, o desejo sublimado pela razão ou pela dúvida, a comédia situa o homem no que ele tem de sua parte animal. A comédia tem esse lado: ela vai ridicularizar o lado que o homem não gosta de ver em si próprio – observa.

Apesar das barreiras culturais, Verônica tenta abordar questões sobre o preconceito contra a mulher e sobre a sexualidade na rotina de stand up que interpreta no Comédia em Pé, em um estilo parecido com o da comediante americana Whitney Cummings. E afirma que não tem vergonha nenhuma de falar o que pensa.

– Até hoje não acredito que faço stand up, sofro toda vez. Há de ser muito corajoso. Se a plateia não ri da sua piada, você tem que acostumar a ser rejeitado por 600 pessoas ao mesmo tempo, em público. É aquele pesadelo de estar pelado na frente dos outros. É muito ruim quando não riem da sua piada, mas em compensação quando riem é muito bom. Então, corajoso é quem faz com medo – garante.



Diálogo: Promovido pela Pastoral, o Papo Universitário é um espaço livre para o compartilhamento de ideias e talentos

Um papo hip hop sobre hip hop

Gênero musical reúne alunos em debate sobre expressão e preconceito

MICHELE FREITAS

Em clima de descontração, como uma conversa entre amigos, e em um ambiente agradável, entre as árvores do bosque, dois alunos que fazem parte do movimento hip hop, Pedro Nascimento, o MC Drimpê, e Bruno Talarico, integrante dos MC's Primatas, participaram, no dia 24 de setembro, da segunda edição do Papo Universitário, promovido pela Pastoral. Os estudantes do curso de Comunicação Social revelaram um pouco do universo hip hop para um público de cerca de 50 pessoas. Ao fim do encontro, em uma apresentação, eles ainda mostraram como é o ritmo do hip hop.

Os dois artistas explicaram a origem e a função dos pilares do hip hop: o grafite, a break dance, o rap e os DJ's. Além disso, procuraram desmistificar certos preconceitos em relação a essa manifestação cultural, ainda em processo de popularização no Brasil.

A forma que a música aproxima as pessoas e transforma a sociedade foi discutida pelos participantes. Para os debatedores, como agrega pessoas de realidades distintas, ela possibilita o diálogo entre diferentes classes sociais. Pedro e Bruno fizeram questão de ressaltar que a poesia do rap, longe de querer encorajar o uso de drogas ou a violência, tem como intuito dar voz às minorias, explicitar problemas e fazer críticas.

A estudante de Comunicação Social Amanda Gama foi atraída ao Papo Universitário por se identificar com o estilo urbano do hip hop. Para ela, o encontro serviu para acrescentar novas informações sobre esse universo.

– Adoro me perder nas letras e viajar nas danças. É um dos meus ritmos favoritos. Após o bate papo, passei a ver o hip hop mais como denúncia e necessidade de expressão. Já achava isso, mas agora essa visão ficou mais clara para mim.

Para Walmir Júnior, funcionário da Pastoral e um dos idealizadores desta edição do Papo Universitário, o debate atingiu o objetivo, que é pôr em prática os dons e talentos dos estudantes.

“
Adoro me perder nas letras e viajar nas danças. É um dos meus ritmos favoritos
”

Amanda Gama, aluna



FOTOS GABRIELA DORIA



1. Padre José Abel, Coordenador da Pastoral, aposta no diálogo e na cultura

2. Rapers animaram o papo em um duelo de rimas que contou com participação dos alunos

– Conseguimos realizar uma grande intervenção e fazer uma boa roda de conversas. A ideia do Papo Universitário é justamente essa, fazer com que os estudantes possam conversar sobre diversos temas, mas sempre pensando na troca de valores. A Pastoral Universitária se dispõe a dialogar com o estudante para, juntos, construir uma Universidade diferente e, dessa forma, fazer uma sociedade e um mundo diferentes.

Segundo o Coordenador da Pastoral Universitária Anchieta, Padre José Abel de Souza, o Papo Universitário surgiu para refletir e compartilhar conhecimentos dentro da Universidade de forma menos unilateral.

– Nós constatamos que seria importante para os alunos discutir temas relevantes e candentes, de maneira mais interativa e agradável. Não é uma palestra, cada um pode falar o que conhece e apresentar dúvidas relacionadas ao tema. Buscamos trazer sempre um ou dois especialistas, que tenham um algo a mais para apresentar, para não correr o risco de ficar só no achismo.

O Papo Universitário é realizado uma vez ao mês, na quarta-feira, no bosque da PUC. Os temas são escolhidos a partir dos valores éticos, humanos e cristãos. Os interessados em sugerir assuntos podem apresentar ideias na secretaria da Pastoral, dentro de duas modalidades: tocando ideias e talentos da PUC.